

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 04, janeiro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 04 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 04 de 2025 (29/12/2024 a 25/01/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 04, foram notificados 2.193 casos suspeitos de dengue, dos quais 1.679 eram prováveis. Dos casos prováveis, 95,2% são residentes no DF (n=1.598). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 78 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 48.399 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

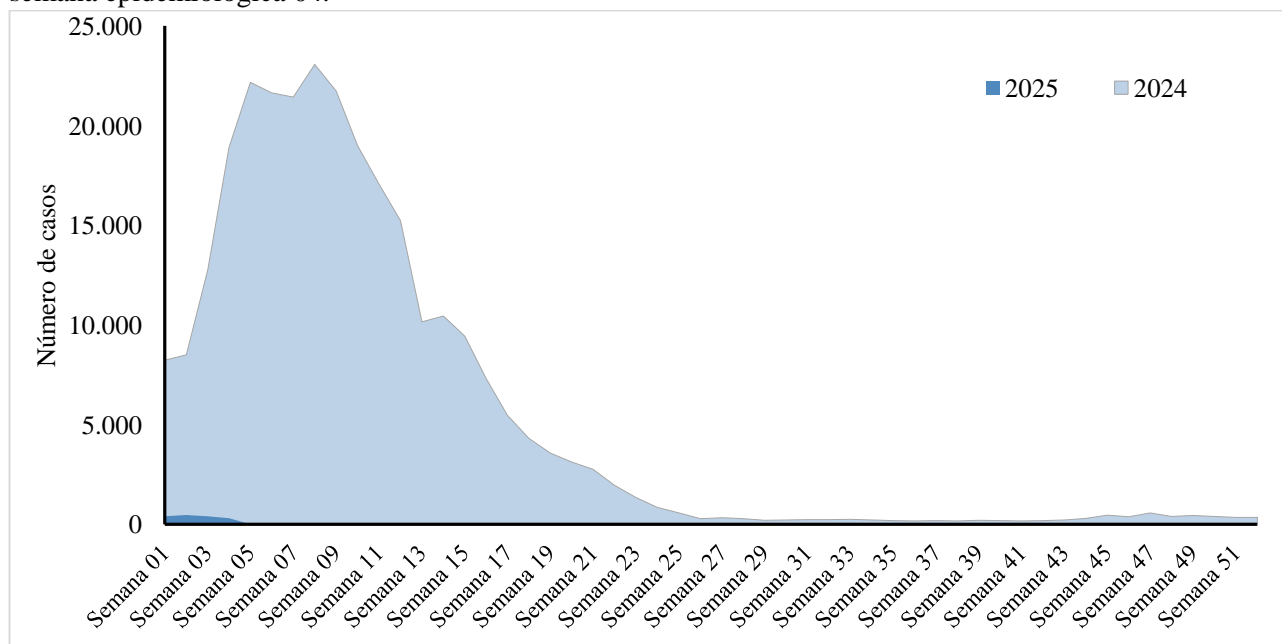
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 04.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	54.839	2.074	-96,2	1.320	119	-91,0	2.193
Prováveis	48.399	1.598	-96,7	1.018	81	-92,0	1.679

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 04 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 04.

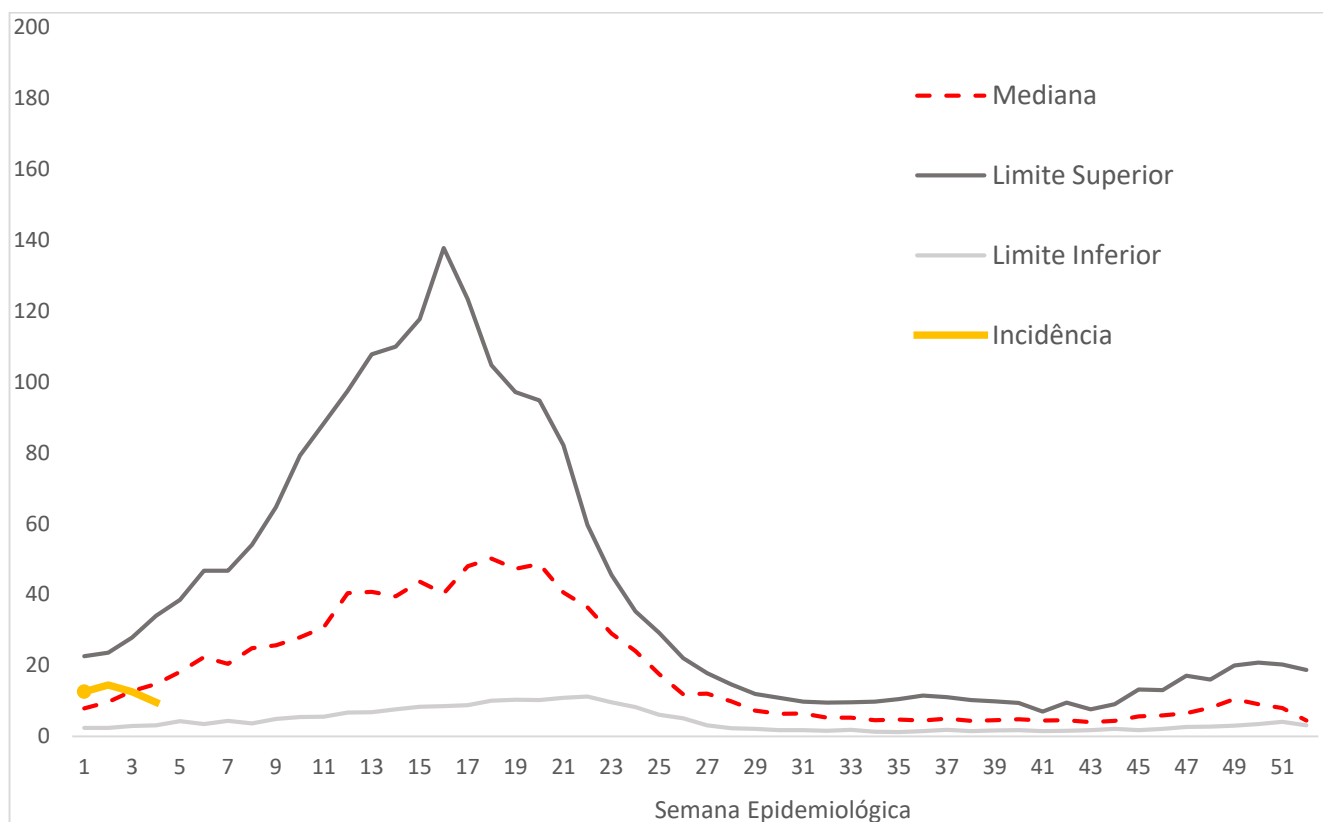


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 04 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.
IPEDEF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 28/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 53,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 20 a 29 anos com incidência de 79,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 80 anos e mais com 75,6 casos por 100 mil habitantes e menores de um ano com incidência de 64,2 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 04.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	4	0,3	0,1
Masculino	699	43,7	45,4
Feminino	895	56,0	53,8
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	27	1,7	64,2
1 a 4 anos	60	3,8	37,0
5 a 9 anos	58	3,6	29,5
10 a 14 anos	63	3,9	32,3
15 a 19 anos	100	6,3	45,6
20 a 29 anos	414	25,9	79,8
30 a 39 anos	287	18,0	54,3
40 a 49 anos	253	15,8	47,1
50 a 59 anos	148	9,3	37,7
60 a 69 anos	94	5,9	36,6
70 a 79 anos	51	3,2	38,0
80 anos e mais	43	2,7	75,6
Total	1598	100,0	49,3

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 28/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 04, foram detectados 16 exames de PCR detectáveis, sendo 02 amostras de DENV-1 e 14 amostras de DENV-2.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 04 de 2025 foram enviadas 8.125 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 20 exames de PCR detectáveis, sendo 03 amostras DENV-1 e 17 amostras DENV-2, com a taxa de positividade de 0,2%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (396), seguida da região Sudoeste (381 casos), região Leste (284 casos), região Central (143 casos), região Sul (105 casos), região Norte (64 casos) e região Centro-Sul (53 casos) até a SE 04.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (317), seguida das RA Paranoá (131 casos prováveis), Samambaia (121 casos prováveis), Itapoã (101 casos prováveis) e Taguatinga (98 casos prováveis) até a SE 04. Estas cinco regiões administrativas concentraram 48,1% (n= 768) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 04.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	2444	143	-94,1
.Cruzeiro	398	5	-98,7
.Lago Norte	201	21	-89,6
.Lago Sul	191	11	-94,2
.Plano Piloto	1384	83	-94,0
.Sudoeste/Octogonal	120	18	-85,0
.Varjão	150	5	-96,7
02 CENTRO SUL	3346	53	-98,4
.Candangolândia	208	6	-97,1
.Guará	1200	20	-98,3
.Núcleo Bandeirante	77	3	-96,1
.Park Way	58	0	-100,0
.Riacho Fundo	514	4	-99,2
.Riacho Fundo II	376	13	-96,5
.SCIA (Estrutural)	898	7	-99,2
.Sia	15	0	-100,0
03 LESTE	2902	284	-90,2
.Itapoã	550	101	-81,6
.Jardim Botânico	362	8	-97,8
.Paranoá	429	131	-69,5
.Sao Sebastião	1561	44	-97,2
04 NORTE	2050	64	-96,9
.Arapoanga	298	8	-97,3
.Fercal	57	2	-96,5
.Planaltina	666	27	-95,9
.Sobradinho	730	21	-97,1
.Sobradinho II	299	6	-98,0
05 OESTE	12739	396	-96,9
.Brazlândia	2245	33	-98,5
.Ceilândia	8191	317	-96,1
.Sol Nascente/Pôr do Sol	2303	46	-98,0

06 SUDOESTE	11475	381	-96,7
.Água Quente	32	2	-93,8
.Águas Claras	585	93	-84,1
.Arniqueira	307	3	-99,0
.Recanto das Emas	1838	35	-98,1
.Samambaia	3551	121	-96,6
.Taguatinga	3798	98	-97,4
.Vicente Pires	1364	29	-97,9
07 SUL	3521	105	-97,0
.Gama	1498	63	-95,8
.Santa Maria	2023	42	-97,9
08 Em Branco	9921	172	-98,3
09 Ignorado DF	1	0	-100,0
Total	48.399	1.598	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência no mês de janeiro de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa, com 75,68 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 170,87 casos por 100 mil habitantes, Itapoã com 103,41 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 88,91 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 04.

Região de Saúde	Incidência Mensal jan	Incidência acumulada /100 mil hab.
CENTRAL	34,36	34,36
Cruzeiro	16,43	16,43
Lago Norte	53,72	53,72
Lago Sul	35,89	35,89
Plano Piloto	33,39	33,39
Sudoeste/Octogonal	30,96	30,96
Varjão	53,86	53,86
CENTRO-SUL	14,08	14,08
Candangolândia	37,28	37,28
Guará	13,70	13,70
NúcleoBandeirante	12,17	12,17
ParkWay	0,00	0,00
RiachoFundo	8,62	8,62
RiachoFundoII	17,02	17,02
SCIA(Estrutural)	17,55	17,55
Sia	0,00	0,00
LESTE	77,68	77,68
Itapoã	103,41	103,41
Jardim Botânico	12,66	12,66
Paranoá	170,87	170,87
Sao Sebastião	34,36	34,36
NORTE	16,47	16,47
Arapoanga	15,58	15,58
Fercal	21,03	21,03
Planaltina	16,15	16,15
Sobradinho	27,74	27,74
Sobradinho II	7,08	7,08
OESTE	75,68	75,68
Brazlândia	49,45	49,45
Ceilândia	88,91	88,91
Sol Nascente / Por do Sol	46,01	46,01

SUDOESTE	42,77	42,77
Água Quente	15,47	15,47
Águas Claras	71,35	71,35
Arniqueira	6,26	6,26
Recanto das Emas	25,82	25,82
Samambaia	45,76	45,76
Taguatinga	45,04	45,04
Vicente Pires	35,35	35,35
SUL	37,64	37,64
Gama	42,94	42,94
Santa Maria	31,76	31,76
Em Branco	5,31	5,31
DF	49,33	49,33

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.
 IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 28/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 01 de 2025 e SE 04 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado todas as RAs estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 01 de 2025 a SE 04 de 2025.

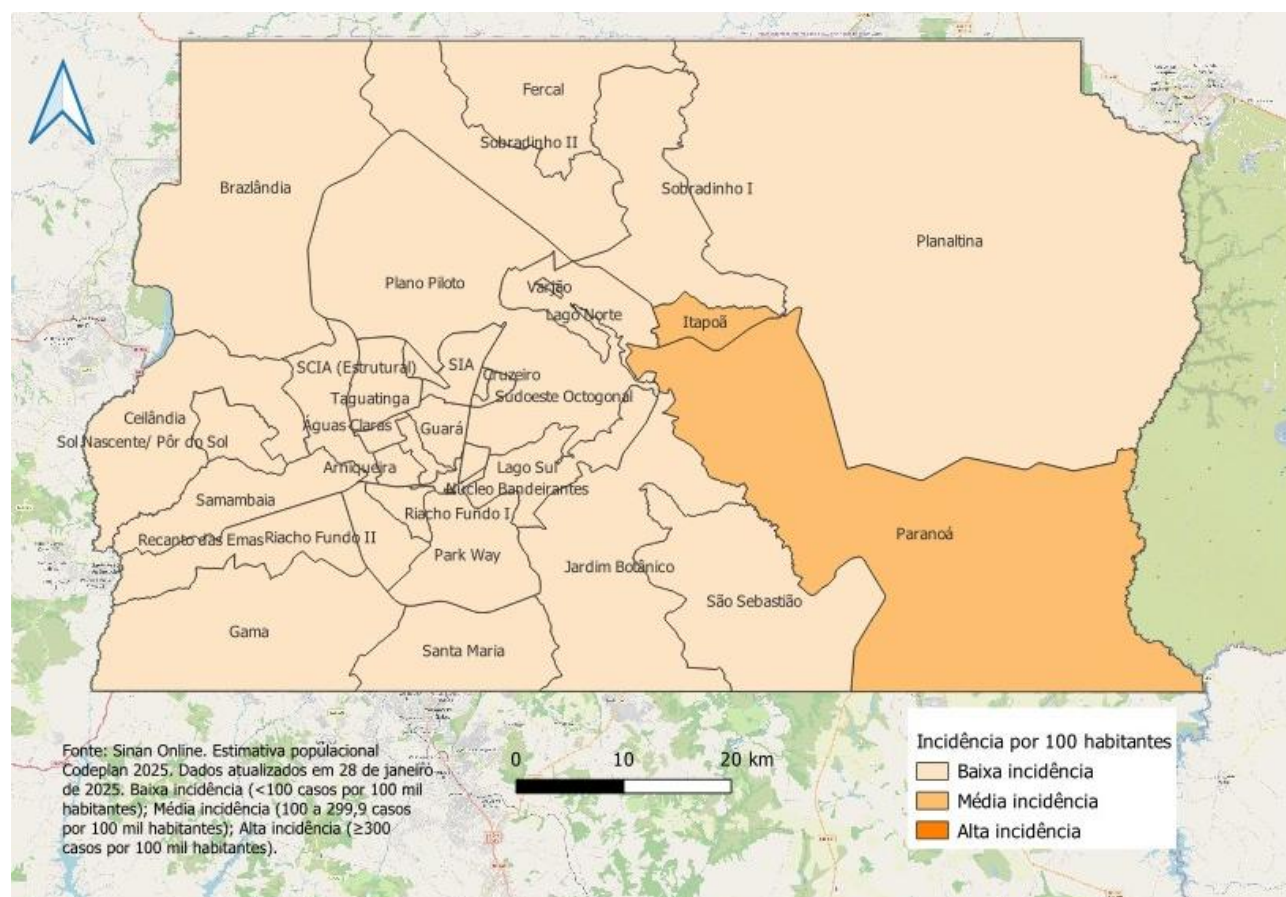


Tabela 5 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 01 de 2025 e SE 04 de 2025 (29/12/2024 a 25/01/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	170,87	Média
Itapoã	103,41	Média
Ceilândia	88,91	Baixa
Águas Claras	71,35	Baixa
Varjão	53,86	Baixa
Lago Norte	53,72	Baixa
Brazlândia	49,45	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	46,01	Baixa
Samambaia	45,76	Baixa
Taguatinga	45,04	Baixa
Gama	42,94	Baixa
Candangolândia	37,28	Baixa
Lago Sul	35,89	Baixa
Vicente Pires	35,35	Baixa
São Sebastião	34,36	Baixa
Plano Piloto	33,39	Baixa
Santa Maria	31,76	Baixa
Sudoeste Octogonal	30,96	Baixa
Sobradinho	27,74	Baixa
Recanto das Emas	25,82	Baixa
Fercal	21,03	Baixa
Estrutural	17,55	Baixa
Riacho Fundo II	17,02	Baixa
Cruzeiro	16,43	Baixa
Planaltina	16,15	Baixa
Arapoanga	15,58	Baixa
Água Quente	15,47	Baixa
Guará	13,70	Baixa
Jardim Botânico	12,66	Baixa
Núcleo Bandeirante	12,17	Baixa
Riacho Fundo I	8,62	Baixa
Sobradinho II	7,08	Baixa
Arniqueiras	6,26	Baixa
Park Way	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento

capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 04 de 2025, foram notificados 11 casos de dengue com sinais de alarme em residentes do DF e nenhum caso de dengue grave, conforme tabela 6. Há um óbito em investigação. Não há óbitos confirmados no período.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 04.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	166	5	7	3	0	0
CENTRO-SUL	188	6	6	3	0	0
LESTE	120	8	8	0	0	0
NORTE	118	3	3	0	0	0
OESTE	620	10	14	1	0	0
SUDOESTE	501	22	21	1	0	0
SUL	84	7	8	2	0	0
Em Branco	27	0	0	1	0	0
DF	1824	61	64	11	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 28/01/2025 às 11:17hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Alessandra S. C. do Vale - área técnica das arboviroses

Marília Graber França - área técnica das arboviroses

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br